

30 de Junho a 2 de Julho de 2011
ESECD, Instituto Politécnico da Guarda

GUIA

para o
XI CONGRESSO
da Sociedade Portuguesa
de Ciências da Educação

Coordenação
Carlos Sousa Reis
Fernando Sá Neves



**Guia para o
XI Congresso da Sociedade
Portuguesa de Ciências da
Educação
2011**

Instituto Politécnico da Guarda
30 Junho a 2 Julho de 2011

Título

Guia para o XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Coordenação

Carlos Sousa Reis
Fernando Sá Neves

Coordenação Gráfica

Maria de Fátima Bartolomeu da Cruz Gonçalves

Edição

Instituto Politécnico da Guarda

Impressão e acabamentos

Serviços de Artes Gráficas do IPG

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, n.º 50

6300-559 Guarda

Portugal

www.ipg.pt

Depósito Legal

330247/11

ISBN

978-972-8681-35-7

Data

Junho 2011

Tiragem

800 exemplares

Proibida a reprodução total ou parcial deste Guia sem autorização expressa do IPG.



16

DETERMINANTES DA PROCURA DE EXPLICAÇÕES NO SECUNDÁRIO: O CASO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**Maria Ribeiro¹ e António Bento²**¹ Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança² Centro de Investigação em Educação, Universidade da Madeira

Resumo: As políticas organizacionais da escola relacionadas com a prática social e educacional - explicações - podem contrariar a ideia fatalista da incapacidade da escola pública poder proporcionar sucesso educativo aos seus alunos. Este estudo de investigação pretende analisar e identificar factores determinantes da procura de explicações no secundário na Região Autónoma da Madeira e apoia-se em dados primários obtidos através da aplicação de um questionário ao universo de alunos que frequentaram no ano lectivo 2009-2010 o 12º ano de escolaridade. Foram obtidos 772 questionários devidamente preenchidos. Os resultados deste estudo indicam que, durante o ensino secundário, um número significativo de estudantes frequentou explicações sobretudo no último ano (49,3%). A Matemática foi a disciplina que fez com que a maioria dos estudantes procurasse este mercado paralelo (90,1%); do total cerca de 58% investiram 4 a 6 horas do seu tempo em explicações, chegando a gastar até 70 euros por mês (67,6%). Através da estimação de um modelo de regressão logística binária foram identificados como determinantes da procura de explicações no 12º ano de escolaridade, o já ter frequentado explicações em anos anteriores, designadamente, no 10º e 11º ano, o desejo do inquirido querer dar continuidade aos seus estudos após terminar o secundário, o pai possuir diploma do ensino superior e, por fim, o facto do inquirido frequentar a área das Ciências e Tecnologias no secundário.

Palavras-chave: Secundário, Explicações, Regressão logística binária

17

A PEDAGOGIA POR COMPETÊNCIAS NO ENSINO BÁSICO: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES**Filipa Isabel Barreto de Seabra Borges**

Universidade Aberta

Resumo: Não sendo recente, o conceito de competência tem vindo a ganhar proeminência nos discursos educativos nacionais e internacionais relativos à educação e à formação. Originária de um contexto empresarial, a sua introdução deu-se a nível da formação profissional, enquadrado num contexto de pressões do mercado de trabalho e dos interesses económicos (Roldão, 2003). Este discurso, associado ao da qualificação, relaciona-se com a valorização de uma aprendizagem contextualizada e em acção, em resposta à evolução rápida dos saberes e das práticas profissionais (Pacheco, 2005). A organização curricular por competências, e a pedagogia que lhe está subjacente, integraram o currículo do ensino básico nacional em 2001, com a publicação do Decreto-Lei 6/2001 e posterior publicação do documento «Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais». Quase 10 anos após a sua introdução, impunha-se a avaliação desta reforma curricular, uma vez que “o futuro de uma reforma joga-se nas instituições e nas salas de aula” (Perrenoud, 2003: 18), de modo que o estudo das formas de apropriação do conceito por parte dos professores do